

O que saber para enfrentar a turbulência

Momento exige maior rigor no controle do orçamento, requerendo racionalização dos gastos

Primero, foi a disparada dos juros. Em seguida, veio a paulada dos impostos. O governo terá condições de administrar a política econômica sem mais

sobressaltos? Ou outras dificuldades serão impostas à população? Abaixo, você tem a opinião de cinco especialistas.

Com a globalização e a abertura, todos reconhecem que a situação está diretamente ligada à movimentação do capital externo. Embora arisco, ele é fundamental para os países emergentes, que se apóiam em modelos que depen-

dem de recursos estrangeiros para financiar as contas externas.

A crise no Sudeste Asiático abalou a convivência entre esses países, incluindo aí o Brasil, e o capital externo. Para evitar a sangria de recursos, o governo elevou brutalmente as taxas de juro, no fim de outubro. Essas medidas, no entanto, não se mostraram suficientes para estancar a perda de dólares.

Por isso, foi baixado esse forte ajuste fiscal. Com o pacote, a expectativa é de que haja um reforço no caixa do Tesouro de R\$ 20 bilhões. Uma drenagem de dinheiro do setor privado para o público, que deve provocar uma queda da atividade econômica e tornar o governo menos dependente de financiamento. Em termos práticos, a conta será pesada principalmente

para o assalariado e o consumidor. A economia tende a caminhar para uma recessão, com várias consequências negativas, como redução de salários, demissões, dificuldades para compras a prazo e aumento das despesas. Essa situação deve provocar uma retração do mercado interno, com menor necessidade de importação e aumento de mercadorias para a exporta-

ção — o que se traduz em menor dependência do capital externo.

Assim, o mais indicado é ser prudente na administração do orçamento, racionalizando os gastos e poupando o que for possível.

Imposto de Renda — Confira, na página B4, como as mudanças no Imposto de Renda mexem com o seu bolso, a partir de 1998.